Musicoterapia em revista: análise de dois periódicos brasileiros da área

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA E INTERFACES

Nira Azibeiro Pomar
Unirio - nirapomar@edu.unirio.br

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação sobre artigos publicados até março de 2019 na Revista Brasileira de Musicoterapia e na Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da UNESPAR – InCantare, com o intuito de identificar os temas mais frequentes nas publicações e observar a contribuição das revistas para a pesquisa e desenvolvimento da Musicoterapia no Brasil.

Palavras-chave: Musicoterapia. Revisão de literatura. Revista Brasileira de Musicoterapia. InCantare.

Music Therapy in Review: Analysis of Two Brazilian Periodicals in the Area

Abstract: This paper presents the results of an investigation about articles published until March 2019 in the *Revista Brasileira de Musicoterapia* and *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da UNESPAR – InCantare*, in order to identify the most frequent subjects in the publications and to observe the contribution of the journals to the research and development of music therapy in Brazil.

Keywords: Music therapy. Literature review. Revista Brasileira de Musicoterapia. InCantare.

1. Introdução

A construção do conhecimento é um processo coletivo, baseado no compartilhamento de informações. Destarte, quando um pesquisador empreende uma nova pesquisa, não parte do nada: avalia os passos já dados pelos que trilharam o caminho antes dele, evitando assim incorrer nos mesmos erros.

A comunicação entre os pesquisadores é fundamental para este processo construtivo do conhecimento e da própria pesquisa, seja através de eventos, onde ocorrem comunicações orais, mesas redondas, debates, exposição de banners etc., ou através de publicações específicas, como os periódicos científicos da área. Da mesma forma, dissertações e teses também são importantes fontes de informação.

O campo da Musicoterapia vem se desenvolvendo amplamente no mundo. No Brasil, a formação do Musicoterapeuta se dá através do curso de graduação ou especialização, não contando ainda com um curso de Mestrado específico na área, como acontece em outros países. Contudo, muitos musicoterapeutas brasileiros dão continuidade aos seus estudos em outras áreas do conhecimento ou, ainda, buscam o Mestrado e o Doutorado em Musicoterapia

fora do país. Embora esteja em franco crescimento, a Musicoterapia ainda é uma área de estudos relativamente jovem no Brasil. Por isso, é importante saber o que está sendo estudado para aprofundar os estudos ou desenvolver novas pesquisas e ampliar o conhecimento teórico e prático.

No intuito de apoiar as pesquisas, a circulação e a ampliação do conhecimento, a União Brasileira de Associações de Musicoterapia, no ano de sua fundação, idealizou "um instrumento de aprofundamento da reflexão teórica em Musicoterapia", "um veículo de divulgação da Musicoterapia e principalmente um espaço para compartilhar os trabalhos desenvolvidos e incentivar a produção teórica." (UBAM, 2016), criando assim a Revista Brasileira de Musicoterapia (RBM).

Com foco semelhante, nasce em 2010 uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da UNESPAR, a InCantare. Atualmente, as duas revistas são importantes espaços de divulgação e compartilhamento de estudos na área de Musicoterapia no Brasil.

Mas o quê estão publicando os pesquisadores da área nestas revistas? Quais assuntos são mais pesquisados e divulgados? As revistas citadas estão cumprindo seus propósitos iniciais, contribuindo para a pesquisa e o desenvolvimento da área? Buscando responder estes questionamentos, neste trabalho se propõe uma investigação nos artigos publicados nos dois periódicos desde sua fundação até dezembro de 2017, objetivando identificar os temas mais frequentes nas publicações e investigar a contribuição das duas revistas para a pesquisa e o desenvolvimento da Musicoterapia no Brasil.

Na pesquisa teórica inicial para fundamentar este estudo, foram encontrados dois artigos com temas semelhantes. Lia Rejane Barcellos (2016) apresenta a trajetória da Revista Brasileira de Musicoterapia (RBM), fazendo uma revisão histórica narrativa na qual analisa 149 dentre 154 artigos publicados em 19 números da revista, "com o objetivo de entender as possíveis contribuições desta publicação para o desenvolvimento da musicoterapia no país" (BARCELLOS, 2016, p. 26). A autora faz uma análise minuciosa de cada edição, incluindo informações relativas ao corpo editorial da revista e mudanças na diretoria da UBAM.

Marco Antonio Santos (2016), também sobre a RBM, "apresenta aspectos da trajetória da publicação e discute seu papel no processo de construção da identidade dos musicoterapeutas e na sua luta por reconhecimento" (SANTOS, 2016, p.8). Não foram encontrados trabalhos sobre a Revista InCantare e, tampouco, abrangendo ou relacionando as duas revistas, o que denota o ineditismo e a relevância do presente estudo.

2. Metodologia

Este estudo pode ser caracterizado como uma revisão de literatura, que "é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica" (UNESP, 2015). Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, optou-se por fazer uma revisão narrativa, por ser mais aberta e flexível, possibilitando a adequação de critérios para exclusão de artigos, por exemplo.

Os dados foram coletados diretamente nas páginas virtuais das revistas e elencados em tabelas separadas por edição de cada revista entre os meses de maio e junho de 2018 e atualizados em março de 2019. Para fins de caracterização da amostra, além do título e autoria dos artigos, as palavras-chave foram determinantes, de modo que foram excluídos desta análise os artigos que não continham descritores. Foram também excluídas da análise principal as entrevistas, resenhas e transcrições constantes nas duas revistas.

De posse dos dados, as palavras-chave foram reorganizadas em uma nova lista e classificadas por ordem alfabética, permitindo-se verificar a recorrência dos assuntos. Da mesma forma se fez com a listagem de autores, possibilitando contabilizar a frequência de publicações de cada um dos pesquisadores. Os dados foram analisados separadamente e em conjunto no universo pesquisado.

3. As Revistas

Para este trabalho, foram escolhidas as duas únicas revistas brasileiras da área: a Revista Brasileira de Musicoterapia e a InCantare, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da UNESPAR. Atualmente, existem na América Latina outras duas revistas da área: a *Ecos*, da Associação Argentina de Musicoterapia, e a *Revista Online de la Red Latinoamericana de Musicoterapia para la Primera Infancia*, lançada em 2016 durante o Congresso Latinoamericano de Musicoterapia – CLAM.

A Revista Brasileira de Musicoterapia[1] foi criada em 1996 pela União Brasileira de Associações de Musicoterapia (UBAM), tendo em vista a dificuldade de encontrar trabalhos da área de Musicoterapia publicados em Língua Portuguesa. Conta com 23 números publicados, além de acolher os Anais da 17ª edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia como número especial, não incluído neste estudo.

Os dois primeiros números da RBM foram publicados no ano de 1996, englobando trabalhos apresentados no VIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, realizado em outubro de 1995 em São Paulo. A revista número 2, além de dar continuidade à publicação dos trabalhos apresentados no Simpósio, traz a definição de Musicoterapia

aprovada no VIII Congresso Mundial de Musicoterapia, realizado em Hamburgo, em julho de 1996. O terceiro número da revista foi publicado em 1997, o quarto número em 1998 e o quinto somente em 2001. Dos trabalhos publicados nas cinco primeiras edições da revista, nenhum apresenta palavras-chave. Ainda não havia, na época, normas para submissão de trabalhos na revista.

Nas duas edições subsequentes, outros três artigos foram publicados sem descritores e dois artigos não estão disponíveis para visualização. Sendo assim, 47 trabalhos publicados nos números iniciais da revista estão descartados desta pesquisa no que diz respeito à análise temática, já que o método usado para avaliar os assuntos dos artigos contabilizava a frequência de palavras-chave. A revista número 6 foi editada em 2002, o sétimo número somente em 2004 e o número 8 em 2006. A revista número 9 foi publicada em 2009, a número 10 em 2010 e a número 11 em 2011. De 2012 a 2017, a revista manteve periodicidade semestral com regularidade, publicando dois números por ano.

A Revista InCantare[2] foi criada no ano de 2010. Inicialmente com periodicidade anual, passou a contar com dois números por ano a partir de 2014, somando atualmente 13 números publicados. Organizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da UNESPAR, é dedicada à publicação de artigos originais, apreciados por um conselho editorial internacional. É uma revista mais abrangente, seu foco vai além da Musicoterapia:

> A InCantare é uma revista interdisciplinar que enfatiza a veiculação de artigos que tratam de articulações entre arte, saúde e educação [...], que tragam contribuições para o campo da Musicoterapia, da Música, da Educação, da Saúde e de áreas afins, fomentando assim o intercâmbio entre pesquisadores de diversas instituições universitárias do país. (PARANÁ, 2017).

A edição de dezembro de 2017 (v.8, n.2) da Revista InCantare traz exclusivamente artigos de pesquisadores da Colômbia, visando “divulgar o trabalho de nossos irmãos latinos” e “oportunizar aos musicoterapeutas brasileiros e aos de outras regiões alcançadas pelo periódico, o acesso às formas de agir, pensar e inovar a ação musicoterapêutica que se faz na Colômbia.” (CUNHA; ARNDT; ARRUDA, 2017, p. 7).

4. Resultados

Nos levantamentos realizados nas duas revistas, foram encontrados no total 244 artigos publicados. Destes, apenas 197 artigos foram considerados no levantamento de palavras-chave, embora 25 deles, da revista InCantare, tratem de assuntos não relacionados

diretamente com a Musicoterapia. As entrevistas e resenhas publicadas nas duas revistas não foram consideradas neste estudo.

Do número total de trabalhos publicados nas revistas, 139 artigos utilizam dentre suas palavras-chave 'Musicoterapia' ou variações. Na sequência, a palavra 'Música' aparece entre os descritores 21 vezes, seguida por 'Autismo' ou 'Transtorno do Espectro Autista' em 12 artigos e 'Saúde mental' em dez.

Com relação à autoria, foram considerados na análise todos os 244 artigos. São 308 autores e autoras diferentes. O autor mais recorrente teve 14 artigos publicados somente na RBM, sendo que apenas três são em coautoria; em segundo lugar, uma autora que publicou 11 artigos – 7 na RBM e 4 na InCantare. A maioria absoluta - 241 autoras e autores - publicou apenas uma vez, ou seja, 78% teve somente um artigo publicado em uma ou outra das revistas analisadas. O número total de autoras e autores que publicou mais de uma vez pode ser considerado baixo - apenas 67, sendo que 45 publicaram 2 artigos e 22 publicaram 3 ou mais.

Do total de 308 autores e autoras, 287 publicaram trabalhos somente em uma das revistas: 108 apenas na InCantare e 179 na RBM. Publicaram trabalhos nas duas revistas 17 autoras e 4 autores. Destes 21, 11 publicaram apenas um artigo em cada revista, 6 publicaram mais na RBM, três autoras publicaram mais na InCantare e uma autora publicou 2 artigos em cada revista. O quadro 1 demonstra o número de artigos publicados por cada autor.

Autores	Artigos
241	1
45	2
5	3
3	4
5	5
5	6
1	8
1	9
1	11
1	14

Quadro 1: Quantidade de artigos publicados por autor.
Elaboração própria, 2019.

O quadro 2 ilustra a quantidade de autores por artigo: são 127 publicações individuais, 66 em dupla e 51 com três ou mais autores e autoras.

Artigos	Autores
127	1
66	2
24	3
15	4
6	5
5	6
1	8

Quadro2: Quantidade de autores por artigo.
Elaboração própria, 2019.

Nas 23 edições da Revista Brasileira de Musicoterapia, desde 1996, foram publicados 166 artigos escritos por 199 autores e autoras diferentes, sendo 150 em Língua Portuguesa, 14 em Espanhol e dois em Inglês. Foram analisadas as palavras-chave de 119 artigos publicados na RBM, tendo em vista o descarte em função da ausência de palavras-chave nas edições mais antigas.

O descritor mais utilizado foi 'Musicoterapia', figurando em 85 artigos, fora outros 18 artigos em que aparecem as seguintes variações: Musicoterapia músico-centrada, social, comunitária, organizacional, improvisacional, brasileira, Musicoterapia como profissão e Musicoterapia na Espanha. Na sequência, aparece a palavra 'Música' em 14 artigos. Sete artigos utilizam como descritor 'Saúde Mental'. Em seis artigos aparecem como palavras-chave 'Autismo' ou 'Transtorno do Espectro Autista' e outros seis têm como descritores 'saúde' ou 'promoção da saúde'. As palavras-chave 'Humanização', 'Improvisação', 'Reabilitação' e 'Revisão Sistemática' são usadas em 4 artigos cada uma.

Entre 2010 e 2018, foram publicados na InCantare 78 artigos escritos por 162 autores, sendo 129 autores e autoras diferentes. O autor e a autora que figuram mais vezes têm, cada um, 6 artigos publicados na revista. Dos 78 artigos publicados, 68 estão em Língua Portuguesa, 9 em Espanhol e um em Inglês. Como o escopo da revista extrapola o campo da Musicoterapia, parte dos artigos publicados não tem relação com a área.

Analisando todos os artigos desta revista, a palavra-chave mais frequente é 'Musicoterapia', figurando em 33 artigos diferentes; em outros dez artigos, aparecem

variações, tais como: Musicoterapia social, comunitária, organizacional, institucional, neurológica, de improvisação, História da Musicoterapia e Musicoterapia no Paraná.

As palavras 'arte', 'música' e 'educação' aparecem na sequência, com a mesma frequência – 8 vezes cada uma; 'autismo' ou 'transtorno do espectro autista' figuram entre os descritores de 6 artigos; 'inclusão' é mencionada 5 vezes, 'saúde mental' 4 vezes e 'linguagem' e 'educação musical' 3 vezes cada. Foram utilizados 196 diferentes descritores no total.

5. Considerações e Conclusões

O propósito deste estudo não é, de maneira alguma, comparar ou julgar as revistas, mas levantar e apontar informações que possibilitem responder os questionamentos iniciais da pesquisa e, de alguma forma, mapear esta área de estudos. Embora não fosse o foco do trabalho, ficou explícita a diferença no número de autoras e autores: as mulheres representam 72% da autoria dos artigos publicados nas revistas analisadas.

Retomando os objetivos de identificar os temas mais frequentes nas publicações e investigar a contribuição das duas revistas para a pesquisa e o desenvolvimento da Musicoterapia no Brasil, conclui-se com este estudo que as revistas contribuem sim para o crescimento e o desenvolvimento da área no país, mas não se esgotam em si, ou seja, também os anais de eventos e os trabalhos acadêmicos são fundamentais para este fim.

Com relação à identificação dos temas, tomar apenas o uso isolado de descritores é insuficiente para responder as questões propostas. Por exemplo, a alta frequência da palavra-chave 'Musicoterapia' não nos diz mais do que o óbvio, já que o tema central de ambas as revistas é a própria área da Musicoterapia. Isso aponta para a importância da escolha precisa das palavras-chave, que vai permitir a correta indexação do artigo e a recuperação da informação. Por exemplo, na RBM foram encontrados dez trabalhos que fazem uma revisão sistemática, mas este termo consta como descritor em apenas três artigos.

A diferença de foco das revistas é perceptível ao se analisar a frequência das palavras-chave empregadas em cada uma. Na revista InCantare, 'arte' e 'educação' aparecem antes de 'música', que é a segunda palavra-chave mais utilizada na RBM, ou mesmo antes de 'saúde mental', que figura em terceiro lugar dentre os descritores utilizados na RBM.

A InCantare aborda temas como filosofia, psicologia, corpo e teatro, enquanto o enfoque da RBM se volta principalmente para a saúde e a pesquisa em Musicoterapia, discutindo também a formação do musicoterapeuta, além de apresentar diferentes modelos e métodos de Musicoterapia.

Despertou atenção o fato de que há apenas dois artigos publicados sobre musicoterapia com idosos, ambos na RBM, nos números 17 e 22. Por outro lado, é perceptível que os estudos sobre Musicoterapia comunitária, social e organizacional vem ganhando destaque.

A publicação de artigos em outros idiomas – 23 trabalhos em espanhol e 3 em inglês – aponta para uma maior possibilidade de intercâmbio com pesquisadores de outros países, o que fica explícito na edição de dezembro de 2017 da InCantare, que trouxe apenas artigos de pesquisadores colombianos.

Conforme já havia sido apontado no estudo de Barcellos (2016), continua sendo maior o número de artigos teóricos em relação aos relatos de experiência. A abrangência e o profundidade deste estudo não permitem identificar as causas, mas é relevante ressaltar esse ponto para futuras pesquisas.

Referências:

BARCELLOS, L. R. Revisando o passado: a trajetória da Revista Brasileira de Musicoterapia e a sua contribuição para o desenvolvimento da área no país. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, ano XVIII, n. 20, p. 24-49, 2016.

CUNHA, R.; ARNDT, A.; ARRUDA, M. Editorial. *Revista InCantare*, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 7-8, jul./dez. 2017.

PARANÁ. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. InCantare: R. Pesq. Musicoterapia, Curitiba, Faculdade de Artes do Paraná. *Políticas Editoriais*: foco e escopo [2017]. Disponível em: <https://goo.gl/cXrGPn>. Acesso em: 31 maio 2018.

SANTOS, M. A. Reconhecimento, identidade e musicoterapia: pensando sobre os 20 anos da Revista Brasileira de Musicoterapia. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, ano XVIII, n. 20, p.8-23, 2016.

UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia. *História da revista*, set. 2016. Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/apresentacao>. Acesso em: 31 maio 2018.

UNESP. *Tipos de revisão de literatura*. Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

Notas

[1] Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br>.

[2] Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/index>.